



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPUÃ

Estado do Paraná.

CÂMARA DE VEREADORES
APROVADO
Em 18/02/2025
Ata(s) nº 04/2025 e 05/2025
DIRETOR DE SECRETARIA

PROJETO DE LEI Nº 02/2025

PROT. 131-2025
PROT. 0137/2025
Data 10/02/2025 Horas 08:20

Julia Silva de Paula
CÂMARA MUNICIPAL DE ARAPUÃ

Súmula: Altera redação de artigo da Lei Municipal nº 799/2022 e dá outras providências.

MANOEL SALVADOR, Prefeito Municipal de Arapuã, Estado do Paraná, faço saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º. Os §§ 1º e 2º do artigo 1º da Lei Municipal nº 799/2022 passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1º (...)

§ 1º. O valor a ser pago do auxílio alimentação será de R\$ 500,00 (quinhentos reais).

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, especialmente a Lei Municipal nº 829/2023.

Paço Municipal Hélio Mathias, Gabinete do Prefeito, aos 06 (seis) dias do mês de fevereiro do ano dois mil e vinte e cinco (06/02/2025).

MANOEL SALVADOR
Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPUÃ

Estado do Paraná.

PROJETO DE LEI MUNICIPAL Nº 02/2022

JUSTIFICATIVA

SÚMULA: Altera redação de artigo da Lei Municipal nº 799/2022 e dá outras providências.

PROPONENTE: PODER EXECUTIVO

Senhor Presidente, Senhores Vereadores.

Encaminhamos a esta digna Casa Legislativa, o Projeto de Lei Municipal nº 02/2025, para o qual pedimos apreciação.

Através do presente projeto de lei, o Executivo Municipal vem solicitar a esta Egrégia Casa Legislativa, a alteração do valor concedido aos servidores públicos a título de auxílio alimentação.

O benefício, concedido inicialmente através da Lei Municipal nº 465/2013, previa a concessão de uma cesta básica mensal, no valor máximo de cem reais, sendo que a composição da mesma seria a critério do Poder Executivo. Em junho de 2021 (aproximadamente oito anos depois), esse valor passou a ser de R\$ 120,00 (cento e vinte reais).

Em 2022, através da Lei nº 799/2022, o auxílio deixou de ser fornecido através de cesta básica e passou a ser efetuado através do fornecimento de crédito em cartão magnético específico para tal finalidade, e o valor passou a ser de R\$ 180,00 (cento e oitenta reais) mensais, sendo reajustado, no ano seguinte para R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) mensais, através da Lei nº 829/2023.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPUÃ

Estado do Paraná.

A partir de então, embora previsto em lei, não foi concedido nenhum outro reajuste.

Pois bem. Considerando a dinâmica do mercado, com a alteração constante dos preços dos itens da cesta básica, e considerando a discrepância entre o valor fixado na lei e dos itens mínimos a serem adquiridos, essa administração municipal, propõe a presente alteração, com a fixação do valor mensal de R\$ 500,00 (quinhentos reais).

Assim, a presente proposta tem por objetivo adequar o valor atual do auxílio alimentação pago pelo Poder Público Municipal a seus servidores ao valor real dos alimentos, garantindo que esses possam comprar a mesma quantidade de alimentos com o vale alimentação ao longo do tempo.

Após estudo orçamentário, entende-se que é viável o reajuste do Auxílio Alimentação para o valor sugerido, o que trará melhores condições para o bem-estar dos nossos Servidores Públicos, que terão um acréscimo em sua renda mensal para ser utilizado na compra de alimentos.

Basta uma simples visita a um supermercado, padaria, açougue, frutaria, para se constatar que a variação de preços é sempre para mais, tornando evidente que o poder de compra do consumidor está diminuindo de forma rápida e gradativa.

Melhor sorte não encontramos ao consultar os sites de busca na internet, que refletem essa instabilidade de preços.

Em anexo, apresentamos análise da cesta básica a nível nacional, realizada pelo DIEESE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, bem como reportagem indicando aumento da cesta básica em Londrina, distante aproximadamente 180 km deste Município.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPUÃ

Estado do Paraná.

Nesse mesmo sentido, apresentamos ainda análises técnicas realizadas no cenário nacional pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, referentes aos meses de fevereiro, outubro, novembro e dezembro de 2024, indicando o aumento do valor de custo da cesta básica, onde se pode tomar por referência para o Estado do Paraná, a nossa capital Curitiba, e que em nenhum dos meses apresentou baixa nos custos.

Além disso, um vale alimentação atualizado reflete o compromisso com o bem-estar dos funcionários, proporcionando-lhes uma ajuda real para atender às suas necessidades nutricionais básicas.

Dessa forma, damos por justificado e encaminhamos a essa egrégia Câmara Municipal para apreciação e votação o referido projeto de lei, esperando a devida aprovação.

Sendo o que temos para o momento, aproveitamos o ensejo para elevar os mais sinceros votos de estima, consideração e apreço.

Saudações Cordiais,

MANOEL SALVADOR

Prefeito Municipal

EXMO. SR.

VEREADOR ALISSON THIAGO DIAS PAULINO

PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES

Arapuã - PR.



São Paulo, 08 de janeiro de 2025

NOTA À IMPRENSA

Em 2024, custo da cesta básica aumenta em todas as capitais

Em 2024, o valor da cesta básica aumentou nas 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As maiores elevações acumuladas, entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, foram registradas em João Pessoa (11,91%), Natal (11,02%), São Paulo (10,55%) e Campo Grande (10,41%). Em Porto Alegre (2,24%), foi verificada a menor variação.

Entre novembro e dezembro de 2024, o valor da cesta subiu em 16 cidades, com destaque para Natal (4,01%), Aracaju (3,90%), Vitória (2,88%) e João Pessoa (2,72 %). A redução ocorreu em Campo Grande (-0,27%).

Em dezembro de 2024, o conjunto de bens alimentícios básicos apresentou maior custo em São Paulo (R\$ 841,29), Florianópolis (R\$ 809,46), Porto Alegre (R\$ 783,72), Rio de Janeiro (R\$ 779,84) e Campo Grande (R\$ 770,35). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde são pesquisados 12 produtos (um a menos que nas demais capitais), Aracaju (R\$ 554,08), Salvador (R\$ 583,89) e Recife (R\$ 588,35) registraram os menores valores médios.

Com base na cesta mais cara, que, em dezembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 7.067,68** ou 5,01 vezes o mínimo de R\$ 1.412,00. Em novembro, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 6.959,31 ou 4,93 vezes o piso vigente. Em dezembro de 2023, ficou em R\$ 6.439,62, ou 4,88 vezes o piso em vigor, que equivalia a R\$ 1.320,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil - dezembro de 2024

Capital	Varição no ano (12 meses) (%)	Varição mensal (%)	Valor da cesta	Tempo de trabalho	Porcentagem do salário mínimo líquido
João Pessoa	11,91	2,72	606,91	94h34m	46,47
Natal	11,02	4,01	617,32	96h11m	47,26
São Paulo	10,55	1,56	841,29	131h05m	64,41
Campo Grande	10,41	-0,27	770,35	120h02m	58,98
Goiânia	9,43	0,67	732,50	114h08m	56,08
Recife	9,34	1,76	588,35	91h40m	45,05
Vitória	8,50	2,88	747,42	116h27m	57,23
Aracaju	7,12	3,90	554,08	86h20m	42,42
Fortaleza	6,88	1,48	673,77	104h59m	51,59
Florianópolis	6,72	1,23	809,46	126h07m	61,98
Curitiba	6,41	0,34	741,90	115h35m	56,80
Brasília	6,36	0,13	743,19	115h47m	56,90
Belo Horizonte	5,86	1,15	694,77	108h15m	53,19
Rio de Janeiro	5,58	0,28	779,84	121h30m	59,71
Salvador	4,12	1,58	583,89	90h58m	44,70
Belém	3,16	0,42	665,83	103h44m	50,98
Porto Alegre	2,24	0,39	783,72	122h07m	60,00

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em dezembro de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 109 horas e 23 minutos. Em novembro, a jornada necessária foi calculada em 107 horas e 58 minutos. Em dezembro de 2023, a média era de 109 horas e 03 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, nota-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em dezembro de 2024, 53,75% do rendimento para adquirir os mesmos produtos que, em novembro, demandaram 53,05%. Em dezembro de 2023, a média era de 53,59%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta em 2024¹

Em 12 meses, a tendência para todos os produtos da cesta básica foi de elevação de preços, consequência da instabilidade climática, da demanda externa e do real desvalorizado em relação ao dólar. Seis itens apresentaram alta nos preços em todas as capitais: carne bovina de primeira, leite integral, arroz agulhinha, café em pó, banana e óleo de soja. O pão francês e a manteiga encareceram na maior parte das localidades pesquisadas. O valor médio do açúcar - cristal e refinado - subiu em nove capitais e diminuiu em sete.

Entre dezembro de 2023 e o mesmo mês de 2024, batata, feijão, farinha de mandioca, trigo e tomate foram os itens que, com mais frequência, apresentaram redução de preço médio nas capitais analisadas.

Altas

Nos últimos 12 meses, o preço **da carne bovina de primeira** aumentou em todas as cidades pesquisadas, com destaque para Campo Grande (29,90%), Goiânia (29,05%), Fortaleza (28,06%), São Paulo (27,05%), Florianópolis (25,69%), Brasília (24,04%) e Salvador (22,58%). A maior demanda externa e interna, tanto pelos consumidores quanto pelos frigoríficos, e as restrições climáticas (estiagem e queimadas), que prejudicaram a formação dos pastos, provocaram o aumento do preço da carne no varejo.

O preço do **leite integral** subiu em todas as capitais, entre dezembro de 2023 e o mesmo mês de 2024, com altas que variaram de 8,37%, no Rio de Janeiro, a 23,36%, em Aracaju. A menor oferta, diante da demanda das indústrias de laticínios ao longo do ano, elevou o preço dos derivados no varejo.

O **café em pó** registrou variações positivas em todas as cidades em 2024. As oscilações ficaram entre 31,60%, em São Paulo, e 62,56%, em Belo Horizonte. Os preços estiveram maiores na maior parte do ano devido às condições climáticas desfavoráveis (estiagem e calor) e à menor produção no Vietnã e no Brasil.

O **óleo de soja** também teve o valor elevado em todas as cidades, entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024. As altas ficaram entre 22,98%, em Vitória, e

¹Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

45,63%, em Aracaju. Houve maior demanda pelo óleo de soja bruto, principalmente para a produção de biocombustível, o que elevou os valores no varejo.

O valor do quilo do **arroz agulhinha** apresentou alta em todas as cidades, entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024. As variações ficaram entre 4,72%, em Aracaju, e 20,93%, em Salvador. As enchentes no Rio Grande do Sul e a dificuldade de escoamento da produção causaram alteração no setor. Mesmo com a importação de arroz, os preços no varejo subiram em todas as capitais pesquisadas.

O preço da dúzia da **banana** (prata e nanica) foi maior em dezembro de 2024, quando se compara com o mesmo mês de 2023. As elevações mais expressivas ocorreram no Nordeste, onde a banana prata é mais comum: Recife (18,18%), João Pessoa (16,58%) e Natal (14,72%). O calor maturou a fruta mais cedo e reduziu a oferta no final do ano.

Entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, a cotação média da **manteiga** subiu em 15 capitais, com destaque para Vitória (12,70%), João Pessoa (12,18%) e Curitiba (11,78%). Em Salvador (-0,16%) e Goiânia (-0,09%), houve queda no preço médio. Parte da manteiga consumida no país é importada e outra parcela, produzida internamente. O aumento do leite no campo e a desvalorização cambial explicam o resultado em 12 meses.

O valor médio do **pão francês** ficou maior em 14 cidades, entre dezembro de 2023 e o mesmo mês de 2024, com variações entre 0,84%, em Natal, e 8,75%, em Campo Grande. Em João Pessoa, o preço não variou. Houve queda em Aracaju (-4,61%) e Recife (-0,45%). Grande parte da farinha para produção foi importada e a alta do dólar pressionou os custos, elevando o preço do pão francês no varejo.

O preço do **feijão tipo preto**, pesquisado nas cidades do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, acumulou alta de 3,63%, em Florianópolis, de 2,00%, em Curitiba, e, de 0,58%, em Vitória. Já em Porto Alegre (-1,67%) e no Rio de Janeiro (-0,73%), houve redução no período analisado. Parte do feijão preto vem de fora do Brasil e a desvalorização do real em relação ao dólar elevou os preços do grão.

O valor médio do **açúcar** aumentou em nove capitais, com destaque para Brasília (8,79%), João Pessoa (6,84%) e Aracaju (3,69%); permaneceu estável em Fortaleza; e diminuiu em outras sete cidades, com destaque para Belém (-10,55%). Ao longo do ano, a oferta de cana-de-açúcar foi menor e a demanda esteve mais aquecida - tanto para açúcar quanto etanol. A estiagem e as queimadas no final do ano também trouxeram impactos sobre

o volume de cana ofertado. Além disso, foi priorizada a produção do açúcar para exportação, com menor oferta do açúcar branco no mercado interno. Todos esses movimentos fizeram com que o preço do produto, no varejo, oscilasse e explicam o comportamento diferenciado entre as cidades nos 12 meses analisados.

Quedas

Entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, o preço médio do quilo da **batata**, pesquisada no Centro-Sul, apresentou redução em nove das 10 cidades, com destaque para Belo Horizonte (-21,91%), Rio de Janeiro (-21,62%) e Florianópolis (-20,28%). A alta ocorreu em São Paulo (4,41%). A maior oferta de batata e a boa produtividade das colheitas reduziu o preço do tubérculo, situação diferente da observada no final de 2023, quando o valor comercializado era mais alto, devido às chuvas intensas.

O **feijão carioquinha**, cujo valor é coletado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, teve queda de preço em quase todas as cidades, exceto na capital paulista (1,08%). Destacam-se as reduções registradas em Belo Horizonte (-10,59%), Brasília (-10,59%) e Natal (-10,38%). O aumento da área plantada do feijão e a maior oferta de grãos ao longo do ano reduziram os valores médios nos últimos 12 meses.

A **farinha de mandioca**, coletada no Norte e Nordeste, registrou diminuição do preço médio nas capitais nordestinas, com destaque para Fortaleza (-20,03%) e Recife (-16,14%). Em Belém, no Norte, a alta foi de 4,14% entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024. A maior quantidade ofertada, ao longo do ano, explicou a queda nos valores da farinha.

O valor médio do quilo do **tomate** diminuiu em 13 cidades no período analisado. Os percentuais oscilaram entre -49,73%, em Florianópolis, e -3,09%, em Aracaju. As elevações foram verificadas em Natal (20,77%), João Pessoa (17,77%), Vitória (9,16%) e Recife (3,30%). O calor excessivo em algumas regiões produtoras fez o fruto amadurecer mais rápido, o que elevou a oferta.

Em 12 meses, o valor médio da **farinha de trigo** apresentou queda em quase todas as cidades do Centro-Sul, onde o preço é pesquisado. As variações mais importantes foram registradas em Vitória (-16,48%), Rio de Janeiro (-11,76%) e Porto Alegre (-7,03%). A alta ocorreu em Campo Grande (4,54%). Mesmo com grande parte do trigo importado e a desvalorização cambial, foi observada diminuição dos preços no varejo.

Comportamento mensal dos preços dos produtos

Entre novembro e dezembro de 2024, o preço do **óleo de soja** aumentou em todas as cidades, resultado da maior demanda pelo óleo bruto ou degomado, com elevações entre 1,02%, em Vitória, e 16,69%, em Salvador.

O preço médio do quilo da **carne bovina de primeira** apresentou elevação nas 17 capitais, com destaque para Belo Horizonte (10,68%), Florianópolis (10,54%) e Porto Alegre (8,01%). A pressão na demanda interna e a menor oferta explicam a alta no mês.

O valor médio do **café em pó** registrou aumento em 16 cidades, com variações entre 0,28%, em Recife, e 10,35%, em Goiânia. A redução ocorreu em Belo Horizonte (-1,33%). A baixa oferta mundial e a maior demanda externa resultaram em elevação do preço no varejo.

O preço do quilo da **batata** teve redução nas cotações em todas as capitais do Centro-Sul, onde é coletado. As variações mais importantes ocorreram em Campo Grande (-34,11%), Rio de Janeiro (-33,62%) e Curitiba (-30,50%). A maior oferta, devido ao fim da safra, reduziu o preço do tubérculo.

São Paulo

Nos últimos 12 meses, a cesta básica na capital paulista apresentou elevação de 10,55% e ficou em R\$ 841,29, o maior valor entre as 17 cidades pesquisadas pelo DIEESE. Entre novembro e dezembro de 2024, os preços dos gêneros alimentícios tiveram elevação de 1,56%.

Entre dezembro de 2023 e o mesmo mês de 2024, os preços de 11 produtos aumentaram: óleo de soja (40,13%), café-em pó (31,60%), carne bovina de primeira (27,05%), arroz agulhinha (15,69%), leite integral longa vida (12,50%), banana (10,65%), manteiga (7,34%), pão francês (5,27%), batata (4,41%), açúcar refinado (1,56%) e feijão cariquinho (1,08%). Outros dois itens tiveram redução acumulada: tomate (-26,45%) e farinha de trigo (-2,44%).

Já entre novembro e dezembro de 2024, houve elevação do preço médio de sete produtos: óleo de soja (9,99%), carne bovina de primeira (6,85%), café em pó (4,44%), açúcar refinado (2,01%), pão francês (1,39%), manteiga (1,16%) e banana (0,15%). Os outros seis



itens tiveram redução: batata (-12,12%), tomate (-5,21%), arroz agulhinha (-1,50%), farinha de trigo (-0,86%), leite integral longa vida (-0,85%) e feijão cariocinha (-0,30%).

Em dezembro de 2024, o trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo comprometeu 131 horas e 05 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais, tempo maior que o registrado em novembro de 2024, de 129 horas e 04 minutos. Em dezembro de 2023, o tempo comprometido ficou em 126 horas e 50 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação passou de 63,42%, em novembro, para 64,41%, em dezembro de 2024. Em dezembro de 2023, o percentual era de 62,33%.

O valor médio da cesta básica na cidade São Paulo, em 2024, foi de R\$ 813,46, o que corresponde a um aumento de 5,83% em relação a 2023 (R\$ 768,61). A jornada média de um trabalhador remunerado pelo salário mínimo para a aquisição dos produtos foi de 127 horas e 14 minutos, menor que a registrada em 2023, quando ficou em 129 horas e 10 minutos. Já o percentual do salário mínimo total (bruto) empenhado com a compra da cesta passou de 58,50%, em 2023, para 57,61%, em 2024 (Tabela 2). A redução da jornada necessária para a compra da cesta, entre 2023 e 2024, e a queda da proporção da cesta/salário mínimo bruto ocorreram devido ao reajuste do salário mínimo em 6,97% no início de 2024.

TABELA 2
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Comprometimento médio anual do salário mínimo bruto e jornada
média anual necessária para aquisição da cesta básica média anual
Município de São Paulo – 1959/2024

Ano	Cesta Básica x Salário Mínimo (Bruto) em %	Jornada de Trabalho Necessária	Ano	Cesta Básica x Salário Mínimo (Bruto) em %	Jornada de Trabalho Necessária
1959	27,12	65h5	1992	85,56	188h14
1960	33,96	81h30	1993	78,07	171h46
1961	29,96	71h54	1994	102,35	225h10
1962	39,50	94h48	1995	99,69	219h18
1963	40,97	98h20	1996	88,08	193h46
1964 ⁽¹⁾	-	-	1997	81,32	178h56
1965	36,74	88h10	1998	81,98	180h22
1966	45,62	109h15	1999	79,86	175h42
1967	43,85	105h14	2000	78,47	172h38
1968	42,33	101h35	2001	73,51	161h42
1969	45,97	110h20	2002	70,53	155h10
1970	43,82	106h11	2003	73,20	161h04
1971	46,58	111h48	2004	68,09	149h48
1972	49,65	119h09	2005	62,60	137h43
1973	61,25	147h	2006	52,67	115h53
1974	68,10	163h26	2007	51,95	114h17
1975	62,36	149h39	2008	57,68	126h54
1976	65,63	157h30	2009	49,47	109h53
1977	59,30	142h19	2010	48,61	106h56
1978	57,34	137h37	2011	49,35	108h35
1979	63,78	153h04	2012	47,08	103h35
1980	65,57	157h22	2013	48,44	106h57
1981	62,36	149h40	2014	47,64	105h21
1982	54,74	131h22	2015 ⁽³⁾	49,45	109h19
1983	73,56	176h33	2016	51,87	114h12
1984	81,10	194h38	2017	46,41	102h11
1985	74,38	178h30	2018	46,59	102h50
1986	78,89	189h20	2019	49,13	108h09
1987	86,86	208h28	2020	53,45	117h59
1988 ⁽²⁾	71,34	167h48	2021	59,52	131h34
1989	77,88	171h20	2022	62,89	138h36
1990	92,42	203h19	2023	58,50	129h10
1991	74,79	164h32	2024	57,61	127h14

Fonte: DIEESE

Nota: (1) O DIEESE não possui os preços de 1964; (2) De janeiro a setembro, foi considerada a jornada legal de 240 horas. De outubro a dezembro, 220 horas; (3) Percentual e jornada que consideram a série de dezembro recalculada pela mudança metodológica. Na série antiga, o percentual foi de 49,38% e a jornada de 109 horas e 05 minutos

Custo da cesta básica aumenta em todas as cidades

Como no mês anterior, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou nas 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre outubro e novembro de 2024, as maiores altas ocorreram em Recife (5,47%), Goiânia (4,64%), Brasília (4,39%) e João Pessoa (4,30%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 828,39), seguida por Florianópolis (R\$ 799,62), Porto Alegre (R\$ 780,71) e Rio de Janeiro (R\$ 777,66). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram verificados em Aracaju (R\$ 533,26), Salvador (R\$ 574,78) e Recife (R\$ 578,16).

A comparação dos valores da cesta, entre novembro de 2023 e novembro de 2024, mostra que o custo dos alimentos básicos também aumentou em todas as cidades nesse período, com destaque para as variações de Campo Grande (14,47%), Goiânia (12,19%), Brasília (11,19%) e São Paulo (10,56%).

Nos 11 meses de 2024, todas as capitais tiveram elevação nos preços médios, com variações entre 1,85%, em Porto Alegre, e 10,72%, em Campo Grande.

Com base na cesta mais cara, que, em novembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em novembro de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.959,31** ou 4,93 vezes o mínimo de R\$ 1.412,00. Em outubro, o valor necessário era de R\$ 6.769,87 e correspondeu a 4,79 vezes o piso mínimo. Em novembro de 2023, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.294,71 ou 4,77 vezes o valor em vigor na época, que era de R\$ 1.320,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil - novembro de 2024

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	828,39	2,80	63,42	129h04m	8,85	10,56
Florianópolis	799,62	0,34	61,22	124h35m	5,42	6,96
Porto Alegre	780,71	0,83	59,77	121h38m	1,85	5,62
Rio de Janeiro	777,66	0,51	59,54	121h10m	5,29	6,78
Campo Grande	772,45	2,85	59,14	120h21m	10,72	14,47
Brasília	742,25	4,39	56,83	115h39m	6,23	11,19
Curitiba	739,40	1,76	56,61	115h12m	6,05	8,19
Goiânia	727,65	4,64	55,71	113h22m	8,71	12,19
Vitória	726,51	2,61	55,62	113h12m	5,47	7,56
Belo Horizonte	686,90	1,30	52,59	107h01m	4,66	7,38
Fortaleza	663,95	3,53	50,83	103h27m	5,33	3,76
Belém	663,02	2,02	50,76	103h18m	2,72	4,38
Natal	593,54	3,00	45,44	92h29m	6,74	4,63
João Pessoa	590,82	4,30	45,24	92h03m	8,95	7,75
Recife	578,16	5,47	44,27	90h05m	7,45	4,92
Salvador	574,78	2,52	44,01	89h33m	2,49	4,34
Aracaju	533,26	2,69	40,83	83h05m	3,09	3,19

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em novembro de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 107 horas e 58 minutos, maior do que em outubro, quando ficou em 105 horas e 14 minutos. Já em novembro de 2023, a jornada média foi de 107 horas e 29 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em novembro de 2024, 53,05% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em outubro, 51,72%. Em novembro de 2023, o percentual ficou em 52,82%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- Pelo segundo mês consecutivo, o preço do quilo da **carne bovina de primeira** subiu em todas as cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. Entre outubro e novembro, as maiores altas ocorreram em Brasília (11,53%), Goiânia (10,35%), Campo Grande (10,02%) e Recife (10,01%). Em 12 meses também houve elevação em todos os municípios, com destaque para Campo Grande (23,45%), Fortaleza (22,40%), Brasília (21,74%) e Goiânia (21,05%). Mesmo com a volta das chuvas e a melhora dos pastos, condições para engorda do gado, a oferta de boi para abate ainda não foi normalizada, e, além disso, há alta demanda interna e externa por carne, fatores que têm contribuído para os aumentos.
- Entre outubro e novembro, o valor do **óleo de soja** no varejo subiu em todas as capitais. As altas variaram entre 4,61%, em Florianópolis, e 18,97%, em Aracaju. Em 12 meses, foram registrados aumentos em todas as cidades, com destaque para as variações em Belo Horizonte (41,95%), Campo Grande (39,81%), Rio de Janeiro (36,80%), Goiânia (36,11%) e Aracaju (35,29%). O crescimento do volume exportado do óleo bruto e a oferta interna menor pressionaram o valor do óleo no varejo.
- O preço do quilo do **café em pó** aumentou em 14 das 17 capitais entre outubro e novembro. As variações negativas ocorreram em Natal (-0,35%), Aracaju (-0,15%) e Rio de Janeiro (-0,14%). As altas oscilaram entre 0,35%, em Fortaleza, e 5,16%, em Belém. Em 12 meses, todas as cidades apresentaram taxas positivas, com destaque para Belo Horizonte (68,88%), Brasília (55,50%) e Campo Grande (52,28%). A manutenção da trajetória de alta derivou da menor oferta mundial, do dólar valorizado diante do real e de incertezas relacionadas ao potencial produtivo da temporada 2025/2026.
- O valor do quilo da **batata** subiu em nove das 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com variações entre 0,56%, em Porto Alegre, e 17,27%, em Campo Grande. A redução foi registrada em Belo Horizonte

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

(-3,30%). Em 12 meses, todas as cidades tiveram elevação de preço, com destaque para Campo Grande (66,45%), Brasília (56,00%), Rio de Janeiro (45,47%) e Curitiba (42,71%). A colheita do tubérculo foi interrompida por alguns dias do mês, devido à chuva, o que reduziu a oferta, mas mesmo retomada e com maior quantidade de batata para venda, o preço médio aumentou no varejo.

- O preço do quilo do **tomate** subiu em 12 cidades, entre outubro e novembro. As altas variaram entre 0,40%, em Belém, e 26,90%, em Recife. As reduções mais importantes foram registradas em Florianópolis (-18,37%) e no Rio de Janeiro (-12,68%). Em 12 meses, o preço do fruto apresentou queda em todas as capitais, com taxas que oscilaram entre -37,57%, em Florianópolis, e -12,83%, em Natal. Com o final da safra em algumas praças e a baixa qualidade do tomate, que precisou ser descartado, a oferta ficou reduzida e os preços subiram em grande parte das capitais.
- O valor médio da dúzia da **banana**, que representa a média do tipo prata e nanica, diminuiu em 16 cidades, devido ao calor, que maturou o fruto e elevou a oferta. Entre outubro e novembro, a alta ocorreu em Curitiba (3,13%). As diminuições mais importantes foram observadas em Campo Grande (-13,21%), Salvador (-9,69%) e Florianópolis (-8,29%). Em 12 meses, todas as cidades tiveram taxas positivas, com destaque para Salvador (25,56%), Aracaju (23,87%) e Porto Alegre (20,56%).
- O **feijão** apresentou retração no preço do quilo em 12 capitais em novembro. O tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, apresentou alta em Florianópolis (2,85%) e Porto Alegre (1,65%) e redução no Rio de Janeiro (-1,42%), em Vitória (-1,41%) e Curitiba (-1,15%). Em 12 meses, houve aumentos em todas as cidades. As maiores altas acumuladas foram observadas em Florianópolis (17,80%) e em Vitória (16,00%). De outubro para novembro, o tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, apresentou aumento de preço em Belém (1,25%) e São Paulo (0,60%) e não variou em Aracaju. Nas demais capitais, o preço caiu, com destaque para Natal (-3,46%), Campo Grande (-3,39%) e Brasília (-3,00%). Em 12 meses, o valor do tipo carioquinha caiu em Salvador (-6,45%) e Natal (-1,51%). Nas demais cidades, apresentou alta, com taxas entre 2,35%, em Aracaju, e 14,95%, em

Belém. O grão preto apresentou comportamento diferenciado por causa da menor oferta e da proximidade da próxima safra. Apesar da menor oferta do grão carioca, devido à baixa demanda, os preços não subiram na maior parte das cidades onde ele é pesquisado.

São Paulo

Em novembro de 2024, o custo da cesta básica na cidade de São Paulo foi o maior entre as 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE e atingiu R\$ 828,39, o que significou 2,80% a mais que em outubro. Na comparação com novembro de 2023, o valor subiu 10,56%. Nos 11 meses do ano, houve alta de 8,85%.

Entre outubro e novembro de 2024, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica registraram aumento nos valores médios: óleo de soja (8,93%), carne bovina de primeira (8,12%), batata (6,14%), café em pó (4,20%), açúcar refinado (2,76%), feijão carioquinha (0,60%) e manteiga (0,43%). As diminuições ocorreram nos preços dos seguintes itens: tomate (-3,61%), banana (-1,07%), farinha de trigo (-0,96%), arroz agulhinha (-0,66%), pão francês (-0,37%) e leite integral UHT (-0,28%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram observadas elevações nos valores médios de 11 produtos da cesta: batata (36,31%), óleo de soja (30,60%), café em pó (24,94%), arroz agulhinha (21,50%), carne bovina de primeira (18,66%), banana (14,08%), leite integral (13,10%), feijão carioquinha (7,23%), manteiga (5,49%), pão francês (4,29%) e açúcar refinado (1,59%). Somente o tomate (-21,35%) e a farinha de trigo (-2,21%) apresentaram retração nos preços.

Em novembro de 2024, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.412,00, precisou trabalhar 129 horas e 04 minutos para adquirir a cesta básica, tempo maior do que em outubro, quando necessitou de 125 horas e 34 minutos. Em novembro de 2023, quando o salário mínimo era de R\$ 1.320,00, foram necessárias 124 horas e 53 minutos para a aquisição da cesta.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em novembro de 2024, 63,42% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em outubro, o percentual gasto foi de 61,70%. Já em novembro de 2023, o trabalhador comprometia 61,37% da renda líquida.

Setembro: custo da cesta básica aumenta em 10 cidades

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 10 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre agosto e setembro de 2024, as maiores altas ocorreram em Porto Alegre (2,07%), Florianópolis (1,59%), Rio de Janeiro (1,56%), Vitória (1,56%) e Brasília (1,39%). As principais reduções foram registradas em Belém (-2,58%), Fortaleza (-2,31%) e Aracaju (-1,98%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 792,47), seguida por Florianópolis (R\$ 768,33), Rio de Janeiro (R\$ 757,30) e Porto Alegre (R\$ 756,17). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram verificados em Aracaju (R\$ 506,19), Recife (R\$ 535,32) e João Pessoa (R\$ 552,35).

A comparação dos valores da cesta, entre setembro de 2023 e setembro de 2024, mostra que o custo dos alimentos básicos aumentou em 11 cidades, com destaque para as variações de São Paulo (7,85%), Goiânia (6,65%), Campo Grande (5,76%) e Rio de Janeiro (5,19%). Entre as seis localidades com retração nos preços, destacam-se Natal (-7,51%) e Recife (-6,12%).

Nos primeiros nove meses de 2024, nove capitais tiveram elevação nos preços médios. As maiores altas foram observadas em São Paulo (4,13%), Rio de Janeiro (2,53%) e Campo Grande (2,43%). As reduções, constatadas em oito capitais, variaram entre -2,32%, em Brasília, e -0,37%, em Natal.

Com base na cesta mais cara, que, em setembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em setembro de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.657,55** ou 4,71 vezes o mínimo de R\$ 1.412,00. Em agosto, o valor

necessário era de R\$ 6.606,13 e correspondeu a 4,68 vezes o piso mínimo. Em setembro de 2023, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.280,93 ou 4,76 vezes o valor em vigor na época, que era de R\$ 1.320,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil - setembro de 2024

Capital	Valor da cesta	Varição mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição em 12 meses (%)
São Paulo	792,47	0,78	60,67	123h28m	4,13	7,85
Florianópolis	768,33	1,59	58,83	119h43m	1,30	2,77
Rio de Janeiro	757,30	1,56	57,98	117h59m	2,53	5,19
Porto Alegre	756,17	2,07	57,90	117h49m	-1,35	1,95
Campo Grande	714,63	0,00	54,71	111h20m	2,43	5,76
Curitiba	698,44	0,20	53,48	108h49m	0,17	2,53
Vitória	694,87	1,56	53,20	108h16m	0,87	1,90
Brasília	682,51	1,39	52,26	106h20m	-2,32	3,07
Goiânia	672,93	0,76	51,52	104h51m	0,53	6,65
Belo Horizonte	651,44	-0,58	49,88	101h30m	-0,74	2,79
Belém	647,79	-2,58	49,60	100h56m	0,36	2,25
Fortaleza	615,92	-2,31	47,16	95h58m	-2,29	-3,83
Natal	554,00	-0,30	42,42	86h19m	-0,37	-7,51
Salvador	553,62	-1,27	42,39	86h16m	-1,28	-3,05
João Pessoa	552,35	0,63	42,29	86h04m	1,85	-1,82
Recife	535,32	0,41	40,99	83h25m	-0,51	-6,12
Aracaju	506,19	-1,98	38,76	78h52m	-2,14	-4,91

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em setembro de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 102 horas e 14 minutos; pouco maior do que em agosto, quando ficou em 102 horas e 01 minuto. Já em setembro de 2023, a jornada média foi de 108 horas e 02 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em setembro de 2024, 50,24% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em agosto, 50,13%. Em setembro de 2023, o percentual ficou em 53,09%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- O preço do quilo do **café em pó** aumentou em todas as capitais, entre agosto e setembro. As altas variaram entre 2,27%, em Fortaleza, e 12,48%, em Campo Grande. Em 12 meses, também houve elevação em todas as cidades, com destaque para os percentuais de Belo Horizonte (53,91%) e Aracaju (48,54%). A ausência de umidade no ar, efeito do El Niño, e as queimadas pontuais tiveram impacto sobre o volume de grãos. O preço seguiu em alta no varejo.
- Entre agosto e setembro, o valor do **óleo de soja** no varejo subiu em 16 capitais e ficou estável em Natal. As taxas oscilaram entre 0,29%, em Aracaju, e 8,41%, em Vitória. Em 12 meses, o preço aumentou em todos os municípios pesquisados. As altas mais significativas foram verificadas em Belo Horizonte (19,50%) e no Rio de Janeiro (16,29%). A demanda firme pelo grão e pelo óleo e o excesso de calor, causado pela instabilidade climática, elevaram o valor do produto no varejo.
- O preço do quilo da **carne bovina de primeira** subiu em 16 das 17 cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. A queda ocorreu em Aracaju (-1,84%) e as altas variaram entre 0,17%, em Belém, e 4,04%, no Rio de Janeiro. Em 12 meses, os principais aumentos foram registrados em São Paulo (7,46%), no Rio de Janeiro (6,53%) e em Goiânia (6,25%). Em Porto Alegre (-5,69%), Aracaju (-4,35%) e Natal (-3,35%), houve queda no preço médio. A escassez de bois no pasto, devido ao clima, e o consumo aquecido provocaram elevação do preço no varejo.
- O valor do **leite UHT** aumentou em 13 capitais, com taxas entre 0,15%, em Fortaleza, e 7,75%, em Recife. Às retrações ocorreram em Goiânia (-0,62%), Porto Alegre (-0,37%), Florianópolis e Brasília (-0,16% em ambas). Em 12 meses, com exceção de Vitória (-3,66%), houve alta acumulada em todas as capitais pesquisadas. As variações ficaram entre 3,06%, em Natal, e 15,06%, em Porto

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Alegre. A menor oferta no campo, devido ao clima adverso (chuvas excessivas no Sul, estiagem e queimadas em outras regiões), elevou o preço dos derivados.

- O valor do quilo da **batata** diminuiu em nove das 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com variações entre -9,99%, em Campo Grande, e -0,96%, em Belo Horizonte, entre agosto e setembro. Em Porto Alegre, houve aumento de 7,15%. Em 12 meses, todas as cidades tiveram elevação de preço, com destaque para as variações de Brasília (103,27%), Belo Horizonte (93,80%) e Rio de Janeiro (80,93%). O calor excessivo elevou a oferta e reduziu o preço no varejo.
- O quilo do **tomate** teve o valor reduzido em 13 cidades, entre agosto e setembro. As quedas variaram entre -21,76%, em Fortaleza, e -1,78%, em Florianópolis. As altas foram registradas em Brasília (11,14%), Rio de Janeiro (2,96%), Goiânia (0,47%) e Vitória (0,43%). Em 12 meses, o preço do fruto apresentou queda em todas as capitais, com taxas que oscilaram entre -61,76%, em Natal, e -14,66%, em Belém. O calor amadureceu o tomate mais cedo, elevando a oferta. O excesso do fruto reduziu os preços no varejo, mesmo com o aumento das exportações.
- O preço médio do quilo do **açúcar** diminuiu em 12 das 17 capitais na comparação entre agosto e setembro. As reduções variaram entre -3,87%, em Belém, e -0,44%, em Porto Alegre. Não houve alteração de preço em Fortaleza. Entre as cidades que apresentaram alta no valor do açúcar, destaca-se Vitória, com taxa de 2,52%. Em 12 meses, 14 cidades tiveram aumento, com destaque para Aracaju (9,02%), Recife (8,92%), Brasília (8,63%) e Natal (8,37%). As diminuições foram registradas em Porto Alegre (-5,01%) e no Rio de Janeiro (-3,17%). Não houve variação em Curitiba. Apesar da ligeira melhora na demanda e da diminuição da oferta de cana, por causa do clima seco e das queimadas, os preços do açúcar seguiram em queda na maior parte das cidades pesquisadas.

São Paulo

Em setembro de 2024, o custo da cesta básica na cidade de São Paulo foi o maior entre as 17 capitais, chegando a R\$ 792,47, o que significou 0,78% a mais que em agosto. Na comparação com setembro de 2023, o valor subiu 7,85%. Nos nove primeiros meses do ano, houve alta de 4,13%.

Entre agosto e setembro de 2024, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica registraram aumento nos preços médios: banana (4,14%), óleo de soja (2,87%), carne bovina de primeira (2,86%), café em pó (2,81%), farinha de trigo (2,66%), pão francês (1,67%), leite integral UHT (1,15%) e feijão carioca (0,59%). As cinco diminuições ocorreram nos preços da batata (-7,78%), tomate (-4,95%), arroz agulhinha (-2,11%), açúcar refinado (-1,74%) e manteiga (-0,06%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram observadas elevações nos valores de quase todos os produtos da cesta: batata (52,49%), arroz agulhinha (30,30%), banana (21,37%), café em pó (19,36%), óleo de soja (10,02%), carne bovina de primeira (7,46%), leite integral (6,67%), manteiga (6,34%), açúcar refinado (6,12%), feijão carioca (4,89%) e pão francês (4,79%). Somente tomate (-21,70%) e farinha de trigo (-4,83%) apresentaram retração nos preços.

Em setembro de 2024, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.412,00, precisou trabalhar 123 horas e 28 minutos para adquirir a cesta básica, tempo maior do que em agosto, quando necessitou de 122 horas e 31 minutos. Em setembro de 2023, quando o salário mínimo era R\$ 1.320,00, foram necessárias 122 horas e 28 minutos para a aquisição da cesta.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em setembro de 2024, 60,67% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em agosto, o percentual gasto foi de 60,21%. Já em setembro de 2023, o trabalhador comprometia 60,18% da renda líquida.

RELATÓRIO DE IMPACTO ORÇAMENTÁRIO E FINANCEIRO – vale alimentação

I – METODOLOGIA DO CÁLCULO

O presente relatório de impacto visa atender ao disposto na Constituição Federal (Art. 169) e Lei Complementar nº 101/00 (Art's. 16 e 17), no que se refere à concessão de benefício e assunção de despesa de caráter continuado, respectivamente. Os valores propostos compreendem o pagamento de doze parcelas de salário, décimo terceiro salário e adicional de férias.

O cálculo envolve o levantamento dos custos com remunerações e subsídios dos cargos efetivos ativos. Os cargos efetivos vão gerar um custo patronal estimado em 13,50%, pois a contribuição é feita para regime geral de Previdência Social - INSS. Os cargos consideram os valores integrais inclusive com a revisão geral anual a ser concedida ao longo dos anos de 2025, 2026 e 2027. Fixamos a aplicação de uma revisão geral anual de 0,00% (zero por cento) para o ano de 2025 e estimamos a aplicação de 5,00% (cinco inteiros e oito por cento) para os dois anos subsequentes, cujo índice representa a estima de inflação máxima para o período. Estimamos ainda, a aplicação do reajuste sobre a Receita Corrente Líquida de 10,00% (dez por cento) para o ano de 2025, de 5,00% (cinco por cento) em 2026 e de 5,00% (cinco por cento) para 2027.

Arapuã, 06 de fevereiro de 2025.



MARCELO BAGATIM DE JESUS
CONTADOR

2026

TOTAL DA DESPESA COM PESSOAL NO EXERCICIO CORRENTE ANTERIOR (2025) DEDUZIDO O REAJUSTE	11.733.760,43
Total da despesa com pessoal – REAJUSTE SALARIAL	0,00
Total da despesa com 13º salário	0,00
Total da despesa com Adicional de Ferias	0,00
TOTAL DA DESPESA COM PESSOAL JA CONSIDERADO O REAJUSTE SALARIAL	11.733.760,43
ACRÉSCIMO REFERENTE A REVISÃO GERAL ANUAL - 5,00%	123.204,48
TOTAL DA DESPESA PROJETADA DE 2026 CONSIDERADA PARA FINS DO LIMITE	11.856.964,91
PROJEÇÃO DE RECEITA CORRENTE LÍQUIDA PARA O ANO DE 2026 – RCL ANO ANTERIOR + 5,00%	35.158.391,95
PREVISAO DE PERCENTUAL COM A RCL E DESPESA DE PESSOAL PROJETADOS PARA 2026	33,72%

2027

TOTAL DA DESPESA COM PESSOAL NO EXERCICIO CORRENTE ANTERIOR (2026) DEDUZIDO O REAJUSTE	11.856.964,91
Total da despesa com pessoal – REAJUSTE SALARIAL	0,00
Total da despesa com 13º salário	0,00
Total da despesa com Adicional de Ferias	0,00
TOTAL DA DESPESA COM PESSOAL JA CONSIDERADO O REAJUSTE SALARIAL	11.856.964,91
ACRÉSCIMO REFERENTE A REVISÃO GERAL ANUAL - 5,00%	592.848,25
TOTAL DA DESPESA PROJETADA DE 2027 CONSIDERADA PARA FINS DO LIMITE	12.449.813,16
PROJEÇÃO DE RECEITA CORRENTE LÍQUIDA PARA O ANO DE 2027 – RCL ANO ANTERIOR + 5%	38.674.231,14
PREVISAO DE PERCENTUAL COM A RCL E DESPESA DE PESSOAL PROJETADOS PARA 2027	32,19%

VI - DECLARAÇÃO DO ORDENADOR DE DESPESAS

Declaro, para fins de adequação ao disposto no inciso II da Lei Complementar nº 101/00, que tenho ciência do impacto orçamentário e financeiro, ocasionado pela implementação dos produtos.

Declaro ainda que, os serviços têm compatibilidade com a Lei Orçamentária Anual, com a Lei de Diretrizes Orçamentárias e com o Plano Plurianual de Governo.

Acréscimo que as dotações orçamentárias relativas ao custeio do material, bem ou serviço para distribuição gratuita são de previsão obrigatória no orçamento do Poder Executivo, suportando a despesa integralmente.

Arapuã, 06 de fevereiro de 2025.



MANOEL SALVADOR
Prefeito municipal

